

## Lançando uma iniciativa política no Botsuana

Alice J. Hovorka - [ahovorka@uoguelph.ca](mailto:ahovorka@uoguelph.ca)

Departamento de Geografia, Universidade de Guelph, Canadá

Daphne Keboneilwe - [dkeboneilwe@gov.bw](mailto:dkeboneilwe@gov.bw)

Ministério da Agricultura, Botsuana

Há pouco tempo, o governo do Botsuana deu um passo importante na direção de promover a produção agrícola nas áreas urbanas. Em 23 de junho de 2004, o ministro da Agricultura, Johnnie Swartz, lançou oficialmente a Iniciativa Política para Agricultura Urbana e Periurbana (IP-AUP) no Centro de Conferências Internacionais de Gaborone.

O evento também objetivou chamar a atenção da sociedade sobre os potenciais benefícios dessa atividade, incluindo a melhoria da segurança alimentar e da nutrição, e a redução da pobreza. Se promovida, apoiada e propriamente institucionalizada, a agricultura urbana pode ajudar também na geração de renda e na criação de empregos, bem como na conservação e manejo dos recursos naturais. A longo prazo, ela pode revitalizar o setor agrícola que assistiu a uma queda em sua produtividade diante das condições climáticas adversas, das práticas culturais inadequadas, da complexidade dos canais de comercialização, da migração rural e do aumento da pobreza urbana, e – mais recentemente – do advento da AIDS como uma pandemia que vem reduzindo a oferta de mão-de-obra.

O ministro Swartz enfatizou a importância de se desenvolverem políticas agrícolas que respondam às mudanças no perfil da população e às tendências socioeconômicas. O lançamento se caracterizou também pela presença de praticantes e de representantes de ONGs como palestrantes convidados. Diante de representantes do governo, de ONGs, dos setores acadêmico e privado, o ministro declarou oficialmente que o governo do Botsuana reconhece a agricultura urbana e periurbana como um subsetor importante do setor agrícola nacional, e se compromete a desenvolver políticas públicas que apoiem a atividade.

O sr. Masoko, um horticultor de fundo-de-quintal, informou aos participantes que sua família depende dessa prática para ter comida e renda dentro de casa. Uma criadora urbana de galinhas, sra. Motshwane, também destacou o papel fundamental de seu empreendimento para criar emprego e renda na família. Ela participa de contratos de produção e já teve várias ocasiões para aumentar o número de seus auxiliares assalariados. Outro testemunho foi dado pelo sr. Gareth Paul, da "Sonho pela África", um movimento humanitarista de fundo religioso, que relatou aos presentes que sua organização pretende trabalhar junto com o povo do Botsuana para plantar "hortas permanentes" dentro e ao redor da cidade de Gaborone, como forma de aliviar as carências que acompanham a disseminação da pobreza e da AIDS.

O lançamento oficial da Iniciativa Política para Agricultura Urbana e Periurbana reflete o interesse crescente, o entusiasmo e o impulso que cercam as questões ligadas à agricultura urbana e periurbana no Botsuana, que foram despertados por uma série de eventos organizados pelo Ministério da Agricultura com apoio da FAO e do "MDP!". Muitas pesquisas acadêmicas na área

também ajudaram a referendar as propostas e projetos.

A agricultura urbana no Botsuana ainda não é tão generalizada e visível como em outros países da África meridional. Alguns estudos revelaram que uma quantidade relativamente pequena de plantios de subsistência acontece dentro e ao redor de Francistown, Gaborone, Jwaneng e Lobatse. Outro estudo mais recente, realizado em 2000/2001 por Hovorka, sobre agricultura comercial dentro e ao redor de Gaborone, revelou que, em meio à transformação rural e urbana que ocorre no país, a agricultura comercial urbana e periurbana emergiu na capital e tornou-se um setor econômico importante na cidade.

A atividade é um resultado não esperado da agenda política e econômica nacional, voltada em grande parte para o desenvolvimento econômico local e a diversificação agrícola, que assumiu a sua expressão urbana. As medidas governamentais para reduzir a insegurança econômica e alimentar da população se aliaram às tendências da urbanização relacionadas à dinâmica demográfica, à identidade sócio-cultural e ao planejamento do uso do solo urbano, e a Grande Gaborone tornou-se o local central da atividade agrícola empresarial urbana. Embora essas contribuições possam parecer modestas, a agricultura urbana comercial está melhorando a segurança alimentar, o uso do solo e a geração de emprego no Botsuana.

Um primeiro seminário nacional sobre agricultura urbana e periurbana foi realizado nos dias 28 e 29 de maio de 2001 e gerou o debate sobre agricultura dentro e ao redor das cidades. Ele também forneceu impulso para a formulação de implementação de políticas públicas para o setor. Especificamente, a "Força Tarefa para Agricultura Urbana e Periurbana" foi estabelecida em 2001. Ela inclui representantes do Ministério da Agricultura (o coordenador), de ONGs, do Departamento de Terras, do Departamento de Planejamento Urbano, do Departamento de Recursos Hídricos, e dos Conselhos Municipais de Gaborone e Francistown, de modo a fornecer mais ímpeto e mobilização para as atividades de agricultura urbana no Botsuana. O principal objetivo dessa força-tarefa é facilitar o desenvolvimento e a inclusão da AUP nos principais planos de desenvolvimento do país, visando a diversificação acelerada da economia e a criação de uma sociedade mais segura e saudável como previsto no plano "Visão 2016".

O processo teve continuidade como o segundo seminário nacional de Agricultura Urbana e Periurbana, realizado pelo Ministério da Agricultura nos dias 2 e 3 de julho de 2003, onde novamente foram reunidos e consultados os principais envolvidos na atividade no país, que trouxeram importantes contribuições sobre os assuntos mais relevantes. Projetos-piloto também foram propostos para começar nessas cidades e serem depois replicados em outras áreas urbanas do Botsuana. A força-tarefa também formou parcerias com entidades regionais e internacionais, especificamente com "Aliança para o Desenvolvimento dos Municípios na África Oriental e Meridional" e com a FAO. Um dos principais componentes dessa iniciativa do Botsuana para promover a AUP no país é o Centro Hortícola de Glen Valley, na capital Gaborone.

O governo, por meio do Ministério da Agricultura, já incluiu compromissos políticos para o desenvolvimento do setor agrícola urbano e periurbano em seu Plano Nacional de Desenvolvimento atual, e está determinado a ver esse processo ser implementado. A AUP é vista como um dos meios através dos quais o governo pode alcançar seus objetivos de aumentar a segurança alimentar, bem como o compromisso da Vision 2016, de construir, durante a próxima década, uma

nação produtiva, inovadora e próspera..

---

## Referências

- Hovorka, Alice J. 2004. Commercial urban agriculture in Greater Gaborone: form & function, challenges & prospects. Pula: Botswana Journal of African Studies 18(3).
- Hovorka, Alice J. 2004. Entrepreneurial opportunities in Botswana: (re)shaping urban agriculture discourse. Journal of Contemporary African Studies 22(3).
- Keboneilwe, D. and A.J. Hovorka, eds. 2001. Proceedings of the National Workshop on (Peri-)Urban Agriculture. Held on May 28-29, 2001 at the National Veterinary Laboratory, Sebele. Botswana: Ministry of Agriculture, Government of Botswana.
- Keboneilwe, D., M. Madisa, M. Athlopeng, and A.J. Hovorka, eds. 2004. Proceedings of the Second National Workshop on (Peri-)Urban Agriculture. Held on June 2-3, 2003 at the National Veterinary Laboratory, Sebele. Botswana: Ministry of Agriculture, Government of Botswana.
- Mosha, A.C. 1999. The Practice of Urban Agriculture in Gaborone. Gaborone: Department of Environmental Science, University of Botswana.

---

[Sumario Revista No.13](#)